

Atualização em fisioterapia

Ely Kogler Telg

Fisioterapeuta – Clínica de Habilitação Morumbi S/C Ltda.

Dentro das novas linhas de tratamento, na neurológica é necessário avaliar e programar as terapias com uma visão sensorio-motora.

Cada vez mais sabemos quanto o sensorial influi no motor, no emocional e no cognitivo.

O período de 0 a 4 anos é que permite à Fisioterapia aproveitar da melhor forma possível a facilitar a normalização do tônus e a aquisição do equilíbrio para a criança com distúrbio neurológico, conseguir o máximo de independência e as melhores condições de atividades funcionais por causa da plasticidade do cérebro, que é maior neste período (0 a 4).

Procuramos trabalhar globalmente o motor de proximal para distal e o sensorial de distal à proximal, sempre visando a alegria e interesse, baseando-se no desenvolvimento motor, mas procurando não trabalhar exaustivamente cada etapa para depois alcançar a próxima.

Nossa meta continua sendo a normalização do tônus por meio de manuseio e postura adequados, e uma vez que este está mais adequado, já procuramos dar reações de equilíbrio, as quais vão manter a normalização do tônus.

É muito importante que se evitem fixações, ou se trabalhe isto num contexto global, porque onde houver retrações as reações de equilíbrio não poderão entrar, portanto criança com encurtamento não poderá desenvolver seu equilíbrio e, se isto não ocorre, não poderá

normalizar seu tônus (independentemente se é espástico ou hipotônico) e sua evolução será limitada.

Para evitar ou diminuir as retrações as posturas adequadas são importante.

Para isso precisamos muitas vezes de adaptações especiais como cunhas, leves suportes – cadeira de tamanho adequado, bandejas, etc.

Crianças de 3-4 anos que não andam, mas têm MsSs e tronco razoável, devem receber cadeira de rodas adequadas, para trabalhá-lo melhor. E não ficar no colo ou no carrinho de bebê, sem ser estimulada a ir de encontro aos seus interesses. A maioria das crianças com distúrbio neurológico não andam não por causa dos membros inferiores, e sim pelo tronco, controle de cabeça e membros superiores mais comprometidos.

Empurrar uma cadeira de rodas melhora suas percepções, seu conhecimento especial, seu emocional e sua personalidade.

É muito importante que a criança tenha oportunidade de ter as informações necessárias para o seu desenvolvimento e que depois estas informações (*feedback*) sejam solicitadas nas terapias como brincar e isto será possível, já com antecipação (*feedforward*) esperando o momento agradável que irá acontecer.

Temos hoje muito mais meios de metas de tratamento, visando a um programa que leve a maior independência e melhores qualidades de vida. E isto tudo pode ser feito de forma mais funcional lúdica.